



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Fatores associados à gravidade de trauma e a custos decorrentes de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e automóveis
<b>Autor</b>	VANESSA SANTA LUCIA EGGRES
<b>Orientador</b>	FLAVIO PECHANSKY

## Fatores associados à gravidade de trauma e a custos decorrentes de acidentes de trânsito com motocicletas e automóveis

**Aluna: Vanessa Eggres, Orientador: Flavio Pechansky, Co-orientadoras: Tanara R.V.Sousa e Juliana N. Scherer**

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** Estudos apontam que acidentes de trânsito (ATs) envolvendo motocicletas são mais grave e em maior número do que os demais veículos. Fatores de risco como idade, sexo, histórico de acidentes anteriores e associação ao uso de álcool podem aumentar expressivamente os custos sociais e econômicos relacionados a ATs. **Objetivo:** Comparar a recorrência de envolvimento em acidentes, o uso de álcool, o tempo de internação e os custos relacionados a ATs entre vítimas envolvidas em acidentes de motocicletas e automóveis. **Método:** Análise de dados secundários de um estudo transversal com amostragem consecutiva ocorrido em hospitais de emergências de Porto Alegre em 2008. A amostra compreendeu um total de 443 vítimas envolvidas em ATs com automóveis (n=101) e motocicletas (n=342), que foram contatados durante os seis meses subsequentes ao acidente para coleta de dados de custos e lesões provenientes do acidente. As variáveis quantitativas foram analisadas através do teste T de student ou Mann-Whitney, e as qualitativas analisadas pelo teste de qui-quadrado. **Resultados:** A média de idade das vítimas de AT envolvendo automóveis foi maior do que entre as que estavam em motocicletas ( $37,9 \pm 14,5$  versus  $28,6 \pm 9,3$ ,  $p < 0,001$ ), e estas relataram maior frequência de envolvimento em acidentes prévios do que as que estavam em automóveis (2 [1-3] versus 1 [1-2], respectivamente,  $p = 0,06$ ). Por outro lado, as vítimas de AT com carros apresentaram maior prevalência de indivíduos com alcoolemia positiva comparado ao grupo de acidentes com motocicleta (15,2% versus 7,4%,  $p = 0,03$ ). Cerca de 10% da amostra necessitou internação pós trauma, não havendo diferenças entre os grupos de diferentes tipos de veículos. Não foi observada diferença estatisticamente significativa na gravidade de trauma pós acidente, onde as vítimas de ambos os grupos obtiveram score mediano na RTS igual a 7 [7-7], custos médicos totais elevados (R\$1.548,90 ± 3.175,50) e faltas ao trabalho decorrentes da lesão ( $25,4 \pm 30,1$  dias). **Conclusão:** Esses resultados sugerem que condutores de motocicletas, jovens e com histórico de acidentes anteriores configuram a maioria de indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito. A avaliação inicial tanto no resgate quanto na chegada ao atendimento hospitalar realizada através da escala de RTS não prediz com sucesso a gravidade de trauma associado a tempo necessário de internação e gastos provenientes destes traumas, havendo a necessidade de uma melhor avaliação inicial, que considere traumas físicos em lesões leves, temporárias e ou permanentes, e que prediga o tempo de internação e seus custos decorrentes a essas lesões.